

AS PESSOAS GILLETTE

AS PESSOAS GILLETTE

Não pelo Que Carregam

Já ouviu falar de um deus?

Ele é como um, só que vende lâminas de barbear.

Claro, isso é uma piada.

O Homem Gillette não nasce santo.

Ele nasce dentro de uma grande organização.

Dela aprende disciplina, método, respeito pelo consumidor, atenção aos detalhes e a capacidade de observar o mundo e entender as suas mudanças.

Ele absorve essas lições da sua "Mãe Gillette" e as transforma em algo pessoal, livre e profundamente humano.

Ele conta histórias sem se gabar.

Ele escuta sem interromper.

Ele constrói sem dominar.

Ele conecta aquilo que os outros veem como separado.

Ele oferece mapas, não destinos.

É por isso que você não o reconhece pelo logotipo que ele carrega.

Você o reconhece pelo modo como ele vê o mundo.

E quando você o encontra, raramente o esquece.

Como uma fragrância que você usa todos os dias.

Como uma lâmina que você reconhece já na primeira passada.

Como uma história que continua a viver dentro de você.

A Mulher Gillette não saiu da mesma escola.

Ela não compartilha as mesmas características de um homem.

Ela é mais capaz.

Porque vive através de três inteligências, não de uma só.

A racional e lógica.

A emotiva e afetuosa.

A intuitiva.

Três.

Um número perfeito.

E pensar que, quando ela nos traz ao mundo, transmite uma parte daquele fator X que nos permite parecer um pouco mais com ela.

Mas muitas vezes o fator Y não consegue encontrar a harmonia certa com os outros fatores.

E aquilo que nasce puro perde intensidade.

A Mulher Gillette conhece a força sem precisar exibi-la.

Conhece a fragilidade sem se envergonhar dela.

Sabe ler aquilo que é dito.

E aquilo que fica por dizer.

Percebe detalhes que escapam aos outros.

Conecta pessoas antes de conectar ideias.

Constrói pontes enquanto os outros discutem onde colocar as fronteiras.

É por isso que você não a reconhece pelo cargo que ela ocupa.

Você a reconhece pelo rastro que ela deixa para trás.

Silencioso.

Profundo.

Duradouro.

Como as melhores histórias.

E talvez porque todo espelho reflita o pai que há dentro de cada mulher.

Ele oferece mapas.

Ela deixa rastros.

Nenhum dos dois é reconhecido por aquilo que carrega.

Ambos são reconhecidos por aquilo que fica na sala depois que eles saíram dela.

Numa palavra:

GILLETTENARRATIVE

Ferdinando

© Ferdinando Frega. Todos os direitos reservados. Oficialmente registrado e protegido pela Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos.